

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 4/2025

Semanas Epidemiológicas 1 a 21/2025

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Prefeitura de
Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 27 de maio de 2025.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município, no ano de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024.

O Plano Municipal de Contingência da Dengue, Zika e Chikungunya para 2025 foi atualizado, passando a direcionar as ações não mais por níveis de resposta, mas por meio de estágios operacionais, definidos a partir de indicadores e cenário epidemiológico. Assim, nas Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 7/2025 (29/12/2024 a 15/02/2025), Porto Alegre esteve no estágio operacional de normalidade, mudando para estágio de mobilização nas SE 8 e 9. Na SE 10, houve a identificação laboratorial de um novo sorotipo viral (DENV-3), em dois casos importados, o que elevou o estágio operacional para **alerta**. No entanto, os sintomas destes casos datam das SE 7 e 8. Na SE 14, ocorreu o primeiro óbito por dengue de 2025, cujos sintomas iniciaram na SE 11. Assim, o estágio operacional atual de Porto Alegre é o de **emergência**.

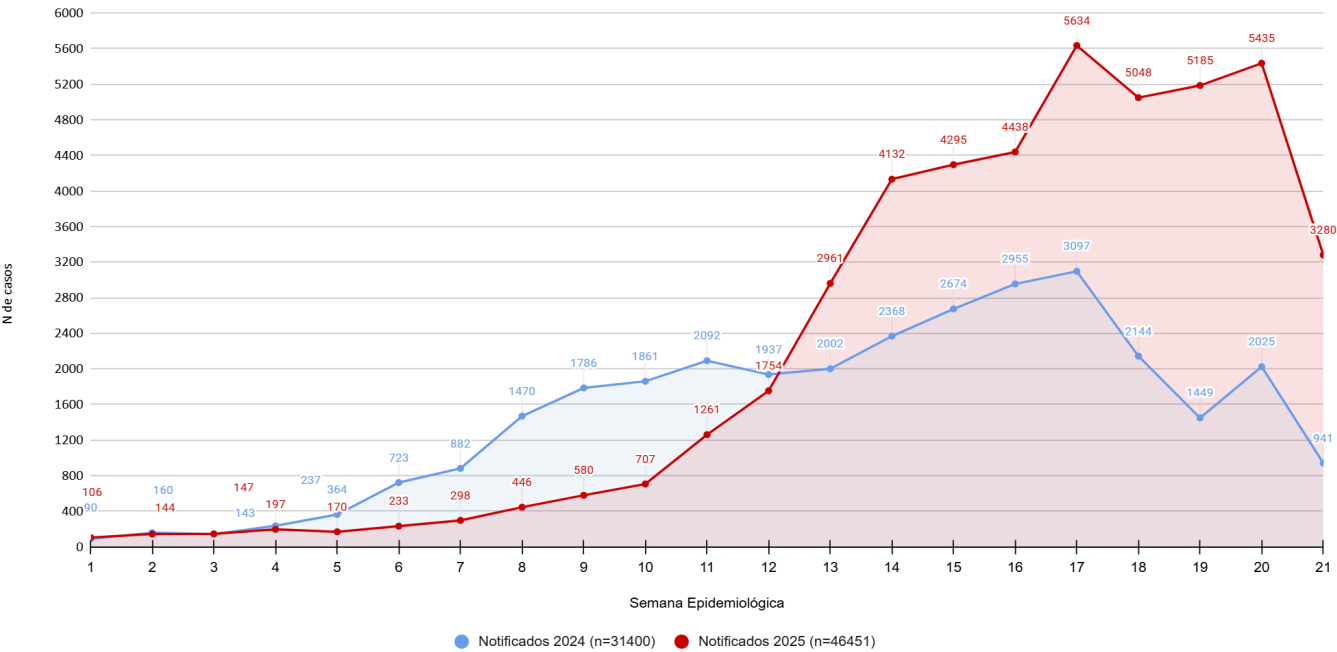
Os dados deste BE foram atualizados em 26/05/2025 e estão sujeitos à revisão, inclusive sobre os números referentes a 2024. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

1 Vigilância Epidemiológica

Em 2025, até a SE 21/2025 (29/12/2024 a 24/05/2025), foram notificados 46.451 casos suspeitos, dos quais 13.177 foram confirmados. No último Informativo Epidemiológico Semanal de Arboviroses de Porto Alegre, divulgado em 19/05/2025, o número de casos confirmados constou 8.076. O acréscimo elevado de casos semana deve-se especialmente à automatização do processo de inclusão de resultados de exames laboratoriais no sistema de notificação Sentinela, por meio do qual foram confirmados casos de SE anteriores, retrospectivamente.

As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE de 2025, em comparação com o mesmo período do ano de 2024.

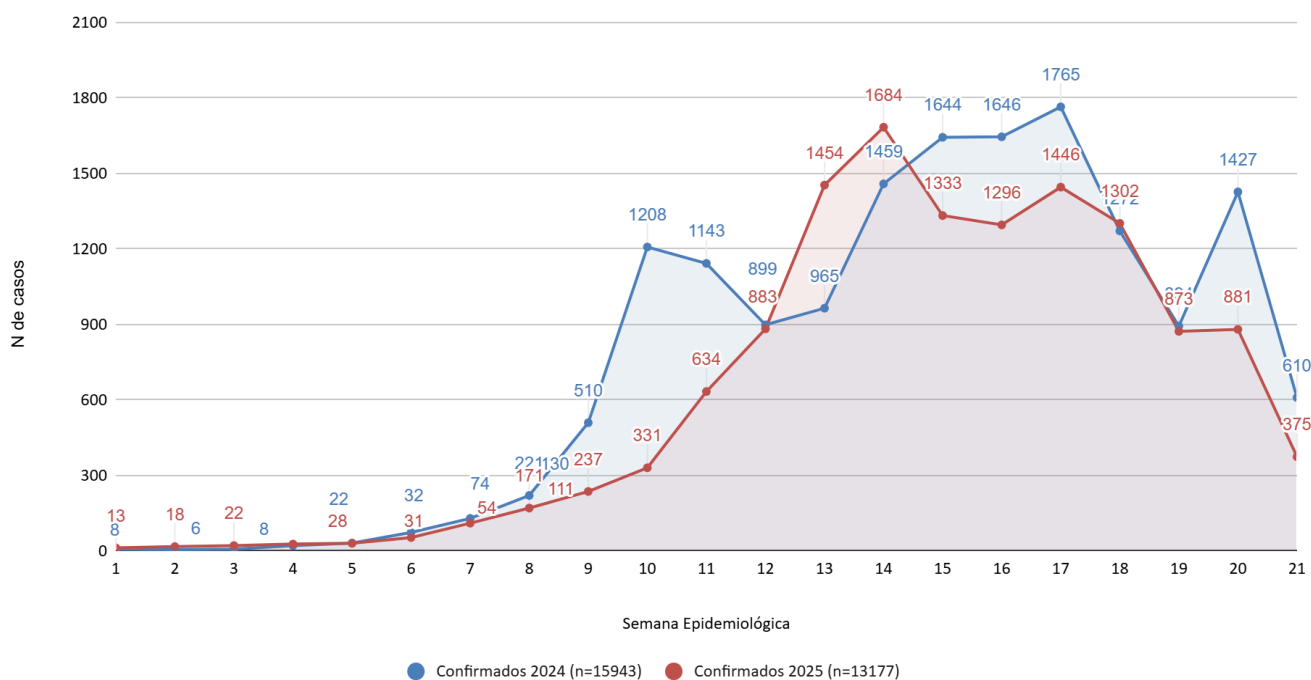
FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2024-2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 24/05/2025, atualizados em 26/05/2025, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações, a partir da SE 13, passaram a entrar mais notificações de suspeita de dengue em 2025, em comparação com o ano anterior. Os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente, bem como da qualificação constante do banco de dados.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2025.

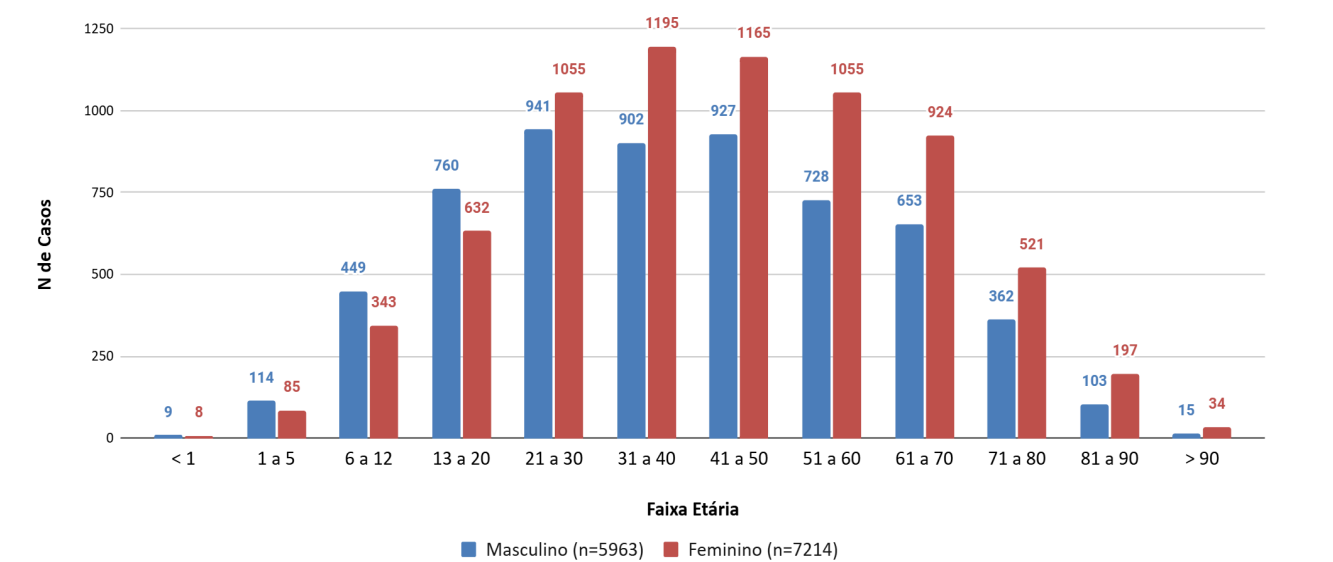


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 24/05/2025, atualizados em 26/05/2025, sujeitos à revisão.

Entre os casos confirmados, nas três primeiras SE de 2025 e nas SE 13 e 14 ocorreram mais casos em relação ao mesmo período de 2024. Nas demais SE, 2024 supera o ano atual quanto ao número de casos de dengue. No entanto, em 2025 já houve 11 óbitos registrados, sendo sete em mulheres. A faixa etária com mais óbitos por dengue foi a de 71 a 80 anos (n=4) e a mediana de idade foi 72 anos (idade mínima 26 e máxima 99). No mesmo período de 2024, considerando a data de início de sintomas, houve dez óbitos confirmados por dengue. Porém, o número de casos confirmados era maior do que em 2025, o que evidencia leve piora na taxa de letalidade em relação ao ano anterior: 0,08% contra 0,06% em 2024. Há, ainda, 9 óbitos em investigação em 2025.

Em relação à faixa etária e ao sexo dos casos confirmados, as faixas etárias de 31 a 40 anos (n=853) apresentaram o maior número de casos confirmados, em ambos sexos. Além disso, 54,% (n=2.819) do total são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

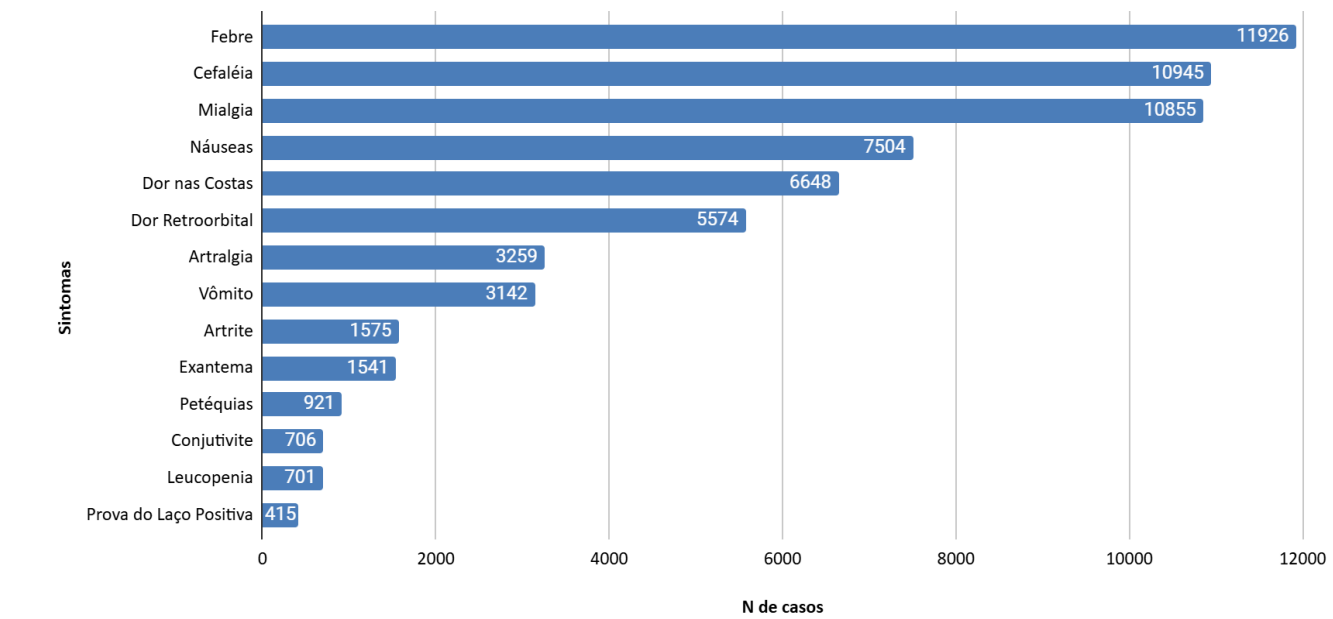
FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 24/05/2025, atualizados em 26/05/2025, sujeitos à revisão.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados de 2025, a febre esteve presente em 11.926 deles (93,7%). Destaca-se que 453 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame NS1, informado por laboratórios privados, sem informações sobre o quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Desta forma, a sintomatologia desses casos, por não ter notificação qualificada, é desconhecida e não foi considerada nesta análise. Assim, a amostra analisada para a frequência de sintomas foi de 12.724. A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas clínicos dos casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2025.

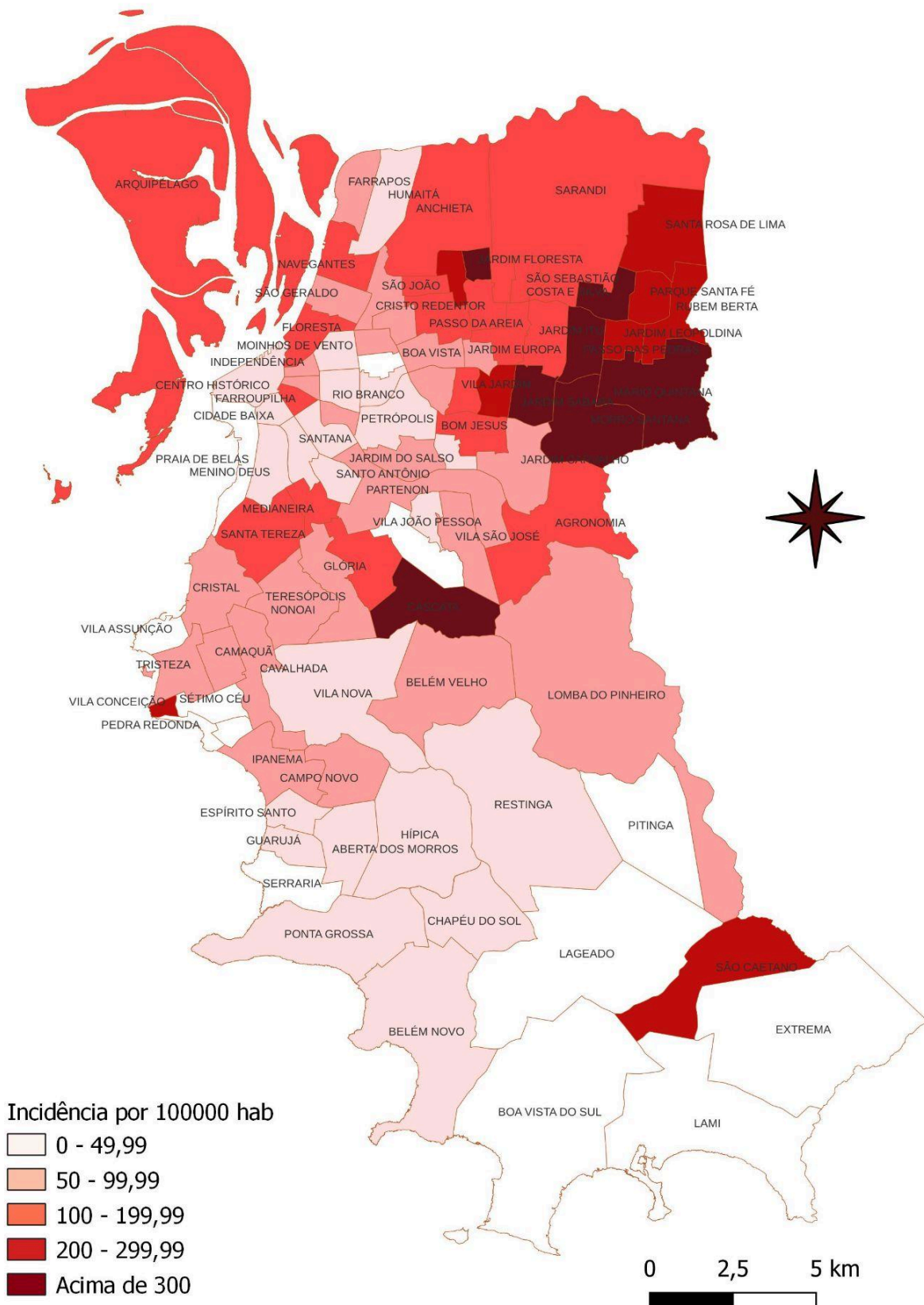


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 24/05/2025, atualizados em 26/05/2025, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais frequentemente relatados nas notificações dos casos confirmados foram cefaleia (n=10.945) e mialgia (n=10.855). A leucopenia é um achado laboratorial comumente associado à dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 5,5% dos casos. É importante ressaltar que a maioria das notificações ocorre antes da realização do hemograma, o que pode comprometer a precisão da análise quanto à frequência de leucopenia entre os casos confirmados. Além disso, o hemograma é considerado obrigatório para pacientes classificados a partir do Grupo B.

A incidência acumulada de dengue em Porto Alegre em 2025 está em 988,6 casos por 100 mil habitantes. Nas duas últimas SE (11/05/2025 a 24/05/2025), 82 bairros registraram casos confirmados de dengue, conforme ilustrado na Figura 5, a seguir. A maior incidência, neste período foi observada no bairro Cascata, com 476,5 casos por 100 mil habitantes, seguido do Mário Quintana, com 383,5 casos para cada 100 mil habitantes. Com a tendência de queda na temperatura, espera-se que a transmissão de dengue também diminua nas próximas semanas.

FIGURA 5 - Incidência acumulada de casos de dengue por bairro, Porto Alegre, SE 20 e 21, 2025



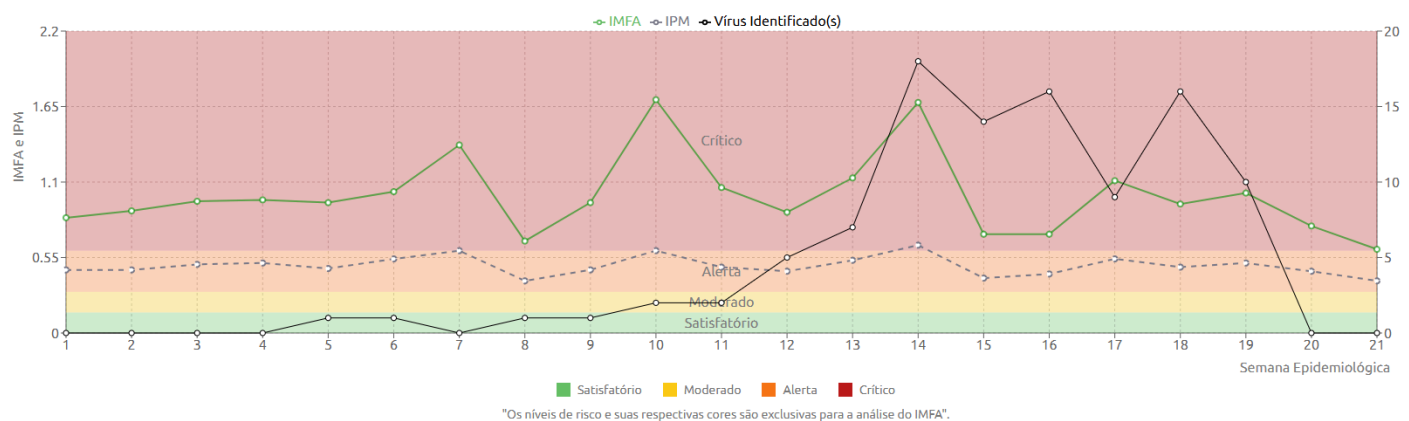
FONTE: Sistema Sentinela, dados de 11 a 24/05/2025, atualizados em 26/05/2025, sujeitos à revisão.

2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 29/12/2024 a 25/05/2025 (SEs 01 a 21/2025), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice acima de 0,61 em todas as semanas, indicando alto risco de transmissão de arboviroses na cidade, pela elevada infestação do vetor (Figura 6). A partir da SE 5 foi detectada a presença de vírus nos mosquitos coletados nas armadilhas (Mosquitrap) instaladas, comprovando a circulação viral neste período.

Nas SEs 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18 e 19, o vírus DENV 1 foi detectado nas armadilhas, em diferentes bairros: SE5 - Jardim Itu; SE6 - Costa e Silva; SE8 - Jardim Itu, SE9 Passo das Pedras; SE 10 - Vila Ipiranga e Jardim Itu; SE11 - Passo das Pedras e Jardim Sabará; SE12 - Bom Jesus, Jardim Itu e Jardim Europa; SE13 - Cidade Baixa, Jardim Sabará e Nonoai; SE14 - Cel Aparício, Rubem Berta, São Sebastião, Vila Ipiranga, Sarandi, Santana, Petrópolis, Bom Jesus, Passo das Pedras, Partenon, Jardim Sabará, Jardim Itu, Glória e Santa Rosa de Lima; SE15 - Rubem Berta, Jardim Carvalho, Vila Ipiranga, Jardim Sabará, Auxiliadora, Camaquã, Vila Jardim, Sarandi e Partenon; SE16 - Boa Vista, Bom Jesus, Cavahada, Jardim Itu, Jardim Sabará, Partenon, Passo das Pedras, Rubem Berta, Sarandi, Três Figueiras, Vila Ipiranga e Camaquã; SE17 - Jardim Itu, Mário Quintana, Nonoai, Sarandi, Vila Ipiranga, Vila São José, São Sebastião e Jardim Leopoldina; SE 18 - Boa Vista, Costa e Silva, Jardim Carvalho, Jardim Itu, Jardim Sabará, Partenon, Passo da Areia, Passo das Pedras, Santa Tereza, Santana, Sarandi, Jardim Lindóia, Mont Serrat; SE 19 - Cel Aparício, Glória, Jardim Carvalho, Jardim Sabará, Partenon, Santa Tereza, Sarandi, Vila Jardim, São Sebastião e Bom Jesus.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a 21 de 2025.



FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 27/05/2025.

Apesar da tendência de diminuição das temperaturas, a infestação da cidade ainda é alta, por isso **a eliminação de criadouros é importante** para evitar que o mosquito encontre locais abrigados no interior dos imóveis e adequados para se proliferar. Com essas ações é possível **controlar/diminuir a transmissão da dengue**, ou outras arboviroses. É importante salientar que a **maioria dos bairros que tem armadilhas estão com infestação no nível crítico**. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoaedes.com.br.